


O Santuário

Ano 45 - ABRIL 2022



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**



Páscoa: o Ressuscitado vive entre nós

A Celebração
da Páscoa | **4**

A Vigília
Pascal | **14**

Espiritualidade
e Saúde | **19**



Dom Leomar Antônio Brustolin

A palavra Páscoa remonta ao ambiente semita, cujo significado é “passagem”. Povos antigos, de tradição agrícola, festejavam a passagem do inverno e a chegada da primavera. Na claridade da lua cheia os pastores imolavam os primeiros cordeiros, acreditando que este sacrifício asseguraria proteção contra as influências do mal. Comiam a carne numa refeição familiar que cultuava os laços de parentesco e da tribo.

O povo judeu deu um novo sentido a essa passagem. Na entrada da primavera celebravam a Páscoa fazendo memória do anjo que passou pelas portas das casas dos hebreus, marcadas pelo sangue dos cordeiros e que poupou da morte os primogênitos deles, antes da travessia do Mar Vermelho, quando foram libertados da escravidão egípcia. Esta festa é celebrada ainda hoje entre as famílias israelitas. O simbolismo das antigas culturas pastoris e agrícolas adquiriu um novo significado: as ervas amargas, que outrora eram consumidas na refeição noturna dos pastores, entre os judeus significam a lembrança do tempo difícil da escravidão. Os pães sem fermento evocam a miséria no Egito e a pressa com que os israelitas partiram, sem

Cristo, nossa Páscoa!

ter tempo de levedar a massa. É celebrada na primavera pois, no começo desta estação, Israel saiu do Egito. É uma festa noturna, porque o Êxodo se realizou em noite iluminada pela lua cheia (Dt 16, 1).

Nós, cristãos, assumimos esta festa como a passagem da paixão e morte de Jesus Cristo para a sua ressurreição e vitória eterna. Em Jesus Cristo se revela o mistério pascal da cruz e da ressurreição. A passagem que Jesus oferece à humanidade é do vazio e do absurdo para a plenitude do sentido. O mistério pascal celebra a vitória do impossível e a possibilidade do impensável. Em Jesus Cristo a humanidade recebe a salvação de Deus, o perdão dos pecados e a vida que não conhece mais o fim.

Celebrar a Páscoa é considerar a unidade inseparável entre cruz e ressurreição. O crucificado da Sexta-Feira Santa é o vitorioso ressuscitado do Sábado Santo. Separar a cruz da ressurreição é esvaziar o sentido da Páscoa. Se celebrássemos apenas a morte de Jesus de Nazaré, perderíamos a novidade surpreendente de Deus que é capaz de renovar todas as coisas e dar nova vida ao que já morreu. Se celebrássemos, no entanto, somente a ressurreição, esvaziariamos o sentido das experiências de cada dia, marcadas por sombras e preocupações, angústias e tristezas, e até sonhos e desejos de um mundo melhor. A Páscoa cristã celebra a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo: rosto humano de Deus, rosto divino do ser humano.

A Páscoa nos ensina que o povo de Deus não pode deixar de sonhar, de desejar e esperar. Contra todo desespero e ilusão

é necessário seguir criando e trabalhando por um mundo melhor. Apesar dos impérios da morte, da potência do vazio, do absurdo e das propostas que favorecem uma minoria mundial, o cristão não pode deixar de profetizar em favor da vida, da dignidade humana e da preservação do cosmos.

Pode parecer estranho, mas a única maneira dos cristãos mostrarem-se realistas é aspirar ao impossível. Caminha-se neste mundo rumo ao futuro de Deus, onde estarão unidos para sempre o céu e a terra. Tudo se dirige para a mesma meta: o Senhor que ressuscita e vem, o mundo que chegará à sua plena realização em Cristo.

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
Publicação da Arquidiocese de Santa Maria
Rua Silva Jardim, 2038
Santa Maria/RS
CEP 97010 492 - Cx. Postal 17
Tel: (55) 3290 6237

ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerbes S. J.,
Moacir F. Nogueira e
Taylor Fagundes

Direção:

Pe. Roni de Almeida Mayer

Revisão:

Sem. Joelson Triviziol de Mello

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Luciana Falcão Mtb/RS 20459

Impressão: Gráfica Pallotti
Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
Circulação dirigida

Tiragem: 2300 exemplares

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

AGENDA DO ARCEBISPO EM ABRIL

- 3 - Ordenação Diaconal de João Gioda Angonese, na Basílica da Medianeira, às 10h.
 - Posse do Pe. Dalvino Dalmolin, na Paróquia São João Batista, em Formigueiro, às 16h.
- 4 - Reunião do clero por áreas pastorais, no Arcebispado.
 - Reunião com padres que atuam no Cursilho.
- 5 - Reunião Ecumênica entre bispos e pastores.
 - Visita aos Irmãos de Schoenstatt.
- 6 - Reunião do Conselho de Formação.
- 7 - Encontro da Comissão de Educação e Cultura.
- 8 - Posse do Pe. Nilton Santos, na Paróquia São Vicente de Paulo, em Vila Nova do Sul, às 18h.
- 9 - Encontro com os referenciais de Educação e Cultura da CNBB Sul 3.
 - Abertura das atividades do ano no Tribunal Eclesiástico.
 - Missa de Envio da Irmã Lourdes Dill, na Catedral Metropolitana, às 17h.
- 10 - Missa de Ramos, na Fazenda Senhor Bom Jesus, em Ivorá, às 9h.
- 12 - Conferência sobre a Campanha da Fraternidade na FAPAS.
- 13 - Preparação à Páscoa, no Instituto São José.
- 14 - Missa com bênção dos Santos Óleos, na Basílica da Medianeira.
 - Celebração do Lava-pés, na Catedral Metropolitana, à noite.
- 15 - Celebração da Paixão de Cristo, em São Pedro do Sul, às 15h.
- 16 - Vigília Pascal na Basílica, às 20h.
- 17 - Celebração do Domingo de Páscoa, na Catedral Metropolitana, às 10h.
- 21 - Assembleia Geral de Pastoral da ArquISM, no Instituto São José.
- 22 - Visita do Sr. Núncio Apostólico V. Exa. Revma. Dom Giambattista Diquattro.
- 23 - Celebração Eucarística de Imposição do Pálio Arquiepiscopal, na Basílica da Medianeira, às 10h.
- 24 - Missa do Sr. Núncio Apostólico, na Catedral Metropolitana, às 10h.
- 25 a 29 - 59ª Assembleia Geral da CNBB - online (1ª Etapa).
- 30 - Viagem para Roma para Visita *Ad limina Apostolorum*.

AGENDA

Dom Leomar em Março



26 de fevereiro - Reunião com Professores do Instituto Arquidiocesano São José



Dia 2 - Abertura da Campanha da Fraternidade



Dia 12 - Aniversário de 100 anos de Otacília Avozani



Dia 13 - Conferência Sobre Campanha da Fraternidade com o núcleo da CRB em Santa Maria



Dia 14 - Posse do novo comando da Base Aérea SM - Cel. Av. Luciano Antonio Marchiorato Dobignies



Dia 15 - Missa de Ação de Graças pelo comando do general Hertz Pires do Nascimento, na Basílica



Dia 19 - Assembleia de Catequistas



A data da celebração da Páscoa no cristianismo primitivo

Pe. Juliano Dutra, SAC

Concluído o primeiro concílio ecumênico da história da Igreja celebrado no ano de 325, os padres conciliares reunidos em Nicéia enviam uma carta às Igrejas do Egito por meio do Patriarca Alexandre no qual, entre outras coisas, diziam: “Nós vos damos o alegre anúncio de que foi reestabelecida a unidade em relação a festa da Páscoa. Todos os irmãos do Oriente, que antes celebravam a Páscoa com os hebreus, de agora em diante celebrarão com os romanos, com nós e com todos os outros que a celebraram sempre conosco”. Esta era, podemos dizer, a conclusão de uma divergência quanto ao dia de celebrar a Páscoa que tinha envolvido Bispos, Pais da Igreja e Papas nos primeiros séculos. Agora, toda a Igreja era convidada a celebrar a Páscoa no primeiro domingo depois da primeira lua cheia do equinócio da primavera no hemisfério norte.

Nos primeiros anos depois da morte de Jesus,

os cristãos, contudo, não celebravam a Páscoa num dia do ano; celebravam somente o Domingo, Dia do Senhor recordando a ressurreição de Jesus (At 20, 6-12; 1 Cor 16, 2). Alguma exceção, porém, dessa prática comum encontramos em algumas poucas comunidades judaico-cristãos da Palestina no século I; estas comunidades fortemente influenciadas pelos judeus ainda tinham no sábado o dia reservado ao culto. Santo Inácio de Antioquia, todavia, no princípio do século II, testemunha o distanciamento do judaísmo na Carta aos Magnésios, quando diz: “Assim os que andavam na velha ordem das coisas chegaram à novidade da esperança, não mais observando o sábado, mas vivendo segundo o dia do Senhor, no qual nossa vida se levantou por Ele e por Sua morte” (n. 9). São Justino também testemunha isso na sua Primeira Apologia (n. 67). Em cada domingo, pois, se celebrava a festa da Páscoa.

E a páscoa que não era mais somente a celebração da saída do Egito e da libertação da escravidão do pecado, mas também e sobretudo a celebração da morte e ressurreição de Cristo, verdadeiro Cordeiro imolado (1Cor 5,7; Jo 19,36).

Antes da sistematização definitiva de Nicéia sobre a Páscoa, entretanto, ao longo do século II, apareceu uma tradição diferente, localizada sobretudo na Ásia e chamada de quartodecimal, que tinha, segundo o historiador Eusébio de Cesaréia, inspiração na tradição joanina (V, 24, 2-8). Para os cristãos desta tradição a Páscoa era celebrada no décimo quarto dia do mês de Nisan, segundo o calendário judaico, ou seja, no décimo quarto dia depois da primeira lua da primavera. Eles se inspiravam na tradição do Evangelho de João que coloca Jesus, verdadeiro cordeiro pascal, imolado no mesmo dia que os judeus celebravam a Páscoa legal deles. Melitão de Sardes, Apolinário de Hierápolis, Policarpo de Esmirna e Polícrates de Éfeso são alguns dos principais nomes dessa tradição. Na segunda metade do século II houve, inclusive uma tentativa de ampliar esta tradição em Roma. Ela encontrou, porém, no Papa Vítor um forte opositor, segundo Eusébio (V, 15; 23, 3). A definição de Nicéia,

portanto, além de encerrar oficialmente a questão permitiu a organização da quaresma. O Concílio pediu que todas as Igrejas celebrassem a Páscoa no mesmo dia, ou seja, não no décimo quarto dia, mas no domingo seguinte ao plenilúnio (lua cheia), a saber: imediatamente posterior ao equinócio da primavera. Dessa forma, depois da reforma do calendário feita pelo Papa Gregório XIII em 1583, a Páscoa ocorre sempre entre 22 de março e 25 de abril de cada ano. A decisão de Nicéia perpetuou a variabilidade da Páscoa de uma parte, mas também a sua fixação semanal, ou seja, ela acontece sempre no domingo.

Referências

- ALBERIGO, Giuseppe et al. (a cura di). Conciliorum Oecumenicorum Decreta. Edizione Bilingue, 3 ed. Bologna: Edizioni Dehoniane, 2013.
- EUSÉBIO de Cesaréia. História Eclesiástica. São Paulo: Paulus, 2000.
- INÁCIO de Antioquia. Cartas de Inácio de Antioquia: comunidades eclesiais em formação. Intr. e notas por D. Paulo Evaristo Arns. Petrópolis: Vozes, 1970.
- JUSTINO de Roma. Apologias I e II Diálogo com Trifão. São Paulo: Paulus, 1995.



Feita de pessoas, +
por pessoas e para pessoas.

ufn.edu.br





Juntos,
transformamos a realidade
através da educação.
**Desejamos uma ótima
volta às aulas!**

**O Programa A União Faz a Vida está junto
às escolas da comunidade impactando a
vida de milhares de alunos.**

Saiba mais sobre esta
iniciativa e conheça as escolas
que fazem parte do programa
no QR code ao lado:



Domingo da Paixão do Senhor

Seminarista Jonas Gabriel Vilela Santos, SAC

No próximo dia dez de abril, celebraremos solenemente, com a Igreja, a memória da entrada de Jesus Cristo em Jerusalém para a Sua Grande Páscoa. Também chamada Missa dos Ramos, esta liturgia remonta a uma antiga tradição cristã.

Já no século IV, segundo o relato de uma peregrina de nome Egeria, houve cristãos que reproduziram a Entrada de Jesus em Jerusalém realizando procissões com palmas, sob a presidência do bispo (NOCENT, 1988, p. 118), à semelhança das narrativas dos sinóticos e do Evangelho de João. Inicialmente, esta procissão não tinha ligação com a celebração eucarística e centrava-se em uma veneração ao símbolo da cruz. O oriente incorporou este ritual com facilidade, o qual chegou à Espanha e à Gália por volta do século VI, onde liam-se os relatos da Entrada de Jesus em Jerusalém, sem o relato da Paixão.

Em Roma, o assento celebrativo esteve, desde o pontificado de Leão Magno (440-461), sobre a Paixão do Senhor, cuja narrativa já se lia no domingo precedente ao da Páscoa. A expressão *dies dominica in palmas* (domingo dos ramos) só surge no uso romano entre o final do século VII e início do VIII, chegando a ser um rito comum na Europa a partir do século XI, como início da Semana Santa (NOCENT, 1988, p. 118).

Nesta memória, Jesus, ao tomar um jumento jamais montado (Lc 19,28-40), reivindica um direito régio de usufruir de um transporte, conforme Gn 49,11; Jz 5,10 e Zc 9,9. Neste ato, ele se revela como Messias, como o Rei prometido por Zacarias. No entanto, despojado do poder e da violência, ele não é um zelota. Sua cavalaria é um jumentinho, seu poder é o serviço, sua glória é a cruz e seu projeto é a paz, como reafirma Bento XVI: “*Ele é um rei que quebra os arcos da guerra, um rei da paz e um rei da simplicidade, um rei dos pobres*” (2011, p. 18). Esta celebração deve introduzir-nos no Mistério da Paixão, pois Jesus revela, em sua entrada, um Deus que ‘vence perdendo’, a despeito dos reis deste mundo, cuja vitória opressora é derrotada aos olhos de Deus Pai.



***“Ele é um rei que
quebra os arcos de
guerra, um rei da
paz [...], um rei
dos pobres”***



Santos Óleos: sinal visível da ação salvadora de Deus.

Concluído o tempo Quaresmal, encaminhamo-nos para as celebrações da Semana Santa, refazendo os passos de Cristo em sua Paixão, Morte e Ressurreição.

Na quinta-feira, antes do início do Tríduo Pascal, a Igreja celebra a “Missa do Crisma”. Nesta liturgia serão abençoados, para as cerimônias sacramentais do Batismo, Crisma, Unção dos Enfermos e Ordenação, os óleos santos.

Sobre o uso do óleo santo, encontramos várias referências no Antigo e Novo Testamento. Ele é usado para abençoar os sacerdotes e profetas, os objetos de culto, para a proteção contra os males, libertação e cura da alma e do corpo (conf. Ex 30, 22-31; Ex 40, 9; Lv 8, 10-12; 1Rs 1,39; Ecl 9,8; Sl 23,5; Sl 89,2; Mc 6,13; Lc 4,18; Tg 5,14), o óleo torna força divina agindo na pessoa que o recebe.

O Concílio Vaticano II nos ensina que toda ação litúrgica deve estar voltada ao mistério pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, “[...] onde vão buscar a sua eficácia todos os sacramentos e sacramentais, santifica todos os passos da vida dos fiéis que os recebem com a devida disposição” (SC, 61).

É pela oração da Igreja, pronunciada pelo Bispo, e a imposição das mãos e o sopro (cf. Gn 2,7; Jo 20,22), que os santos óleos dos Enfermos, Catecúmenos e do Crisma tornam sinais visíveis da ação salvadora de Deus.

Seminarista Everton Bruno Martin Bento, SAC

Ressaltando a dimensão diocesana desta Missa do Crisma, destaca-se a comunhão dos presbíteros com o seu Bispo, pois os óleos abençoados nesta celebração servirão para a administração dos sacramentos em todas as comunidades da Diocese, interligando cada sacramento celebrado nesta Igreja Particular, em união com a Missa do Crisma e com o Bispo que abençoou os óleos.

Irmãos e irmãs, todos somos chamados a compreender, viver e participar desta celebração, unindo-nos na presença do nosso Bispo, do clero e dos fiéis, tornando-nos, assim, expressão de uma Igreja Particular viva e participante.

Referências:

NETO, Antônio Valentini. Liturgia: Fonte vital da comunidade. Ed. Vozes, Petrópolis, 1985.

MARTIMORT, A.G. Os Sacramentos: A Igreja em oração. Vol 3. Ed. Vozes, Petrópolis, 1991.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Sacrosanctum Concilium. In. Costa, Lourenço (org.). Constituições, decretos, declarações. 7ª ed. São Paulo: Paulus, 2014.

O Sacramento do Amor

Seminarista Matheus Aurélio Bernardi, SAC

O Tríduo Pascal é o ponto alto de todo mistério litúrgico da Igreja. Nesta única Missa de três dias, celebramos toda vida cristã, toda nossa fé. Aqui trataremos do primeiro momento deste Tríduo: a Missa de quinta à noite. Ela está na nossa memória por seus dois momentos 'luminosos': o lava-pés e o translado do Santíssimo Sacramento. No entanto, o significado desta noite é bem maior que o brilho das estrelas do céu.

Na noite anterior à saída do Egito, o Deus de Israel instruiu Moisés a respeito de um ritual que celebraria a saída do Povo Eleito das terras do Faraó. O Cordeiro devia ser imolado e comido rapidamente, pois os Hebreus precisavam de força para sair do Egito. Esta noite memorável é um marco luminoso na história do Povo de Deus: "O Senhor nos libertou da casa da escravidão com braço forte e mão estendida" (Dt 26, 8).

A Ceia da libertação do Povo de Israel foi celebrada por muitas famílias judaicas ao longo da história. Uma destas celebrações aconteceu em Jerusalém, em meados dos anos 30 d.C. Esta, no entanto, fez todo o celebrado tornar-se mais profundo e atual, mais humano e mais divino:



Crédito Catholic

Nela estava Cristo, o Sacerdote da Nova Aliança, que instituiu sua própria doação amorosa como sacramento.

Cristo plenifica a ceia judaica em muitos sentidos. Para apagar os pecados dos homens, Ele não oferece algo alheio a si, mas entrega-se enquanto próprio Cordeiro. Não é outro que o imola, mas é Ele o sacerdote que oferece o sacrifício purificador. Não se trata de uma libertação do passado. Ali se celebra algo atual, que constantemente liberta, não só de uma escravidão física, mas dos males do egoísmo e da morte.

Neste sentido, Jesus lavou os pés dos seus discípulos para mostrar que mesmo sendo Deus, não desejava outra coisa que a libertação de todo desejo ensimesmado. Jesus apresenta-se como Mestre que serve, que se entrega através do serviço. Não liberta pela força do braço, mas pela intensidade da entrega no amor.

Esta noite luminosa é o início do ministério de toda a Igreja enquanto Corpo de Cristo, pois é ali, na ceia onde libertação, doação e serviço se encontram, que pela primeira vez, nos tornamos realmente um único corpo, imolado e ressurreto com Cristo, Sacerdote da Nova e Eterna Aliança.

Sexta-feira da Paixão

Augusto Pio Benedetti, MESCE

Quando a Igreja coloca para os seus fiéis os tempos litúrgicos, um de seus objetivos é que o cristão viva com entrega livre e consciente estes tempos, para com isto, se aproximar mais dos mistérios sagrados, em outras palavras, de Deus.

Agora desde o dia 02 de março deste ano, somos convidados a vivenciar por 40 dias o tempo quaresmal. Este tempo que nos reporta a uma semana especial chamada de Semana Santa: culminando na Sexta-feira Santa, onde se relembra e se vivencia a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

“Os tempos e os dias de penitência ao longo do ano li-

túrgico (o tempo da quaresma, cada sexta-feira em memória da morte do Senhor) são momentos fortes da prática penitencial da Igreja. Esses tempos são particularmente apropriados aos exercícios espirituais, as liturgias penitenciais, as peregrinações em sinal de penitência, as privações voluntárias, como o jejum e a esmola, a partilha fraterna (obras de caridade missionária)” CIC (Catecismo da Igreja Católica N° 1438)

Recordo que em nossas famílias, ao falar “quaresma”, vinha logo em nossas mentes, tempo de jejuns, abstinência de carne, silêncio, recolhimento, orações, caridade e mudança de comportamento; observados pelos nossos pais e estendidos a todos os membros da família e da comunidade.

Ao passar pelo domingo de Ramos, e ao vivenciar a “quinta-feira santa” com o ritual do Lava-pés, a Última Ceia de Jesus com seus apóstolos e com a instituição da Eucaristia, prepara-se neste momento, em espera silenciosa, a

Sexta-feira Santa, a Paixão e Morte de Nosso Jesus Cristo.

Sexta-feira essa, que depois de vivenciar os 40 dias de preparação, participaremos e viveremos com muito amor, os últimos momentos de Jesus Cristo, que por Amor deu a Sua vida pela Salvação da humanidade.

Temos um dia de caminhada com o Senhor, desde sua condenação à morte e flagelação, fazendo todo o caminho do Calvário com Suas quedas dolorosas, crucificação e morte (Via-Sacra). Este dia significa, para nós cristãos, um dia que participamos mais intimamente, desta via dolorosa e salvífica do Nosso Salvador, e que nos convida a segui-Lo.

Ao mesmo tempo, a Igreja nos alerta que não devemos permanecer na Sexta-feira Santa, mas caminharmos com esperança para a Páscoa da Ressurreição. Como diz São Paulo aos Romanos:

“Se com Ele morreremos, com Ele viveremos.”

Não está aqui, ressuscitou!

Lc 24,6

Ir. Sheron Maria da Cruz, OCD

O anúncio de Cristo ressuscitado está, pois, entregue à nossa fé. Será mais forte do que os nossos medos, as nossas dúvidas, os nossos fatalismos? A fé é um desafio. Alimenta-se das Escrituras que, também elas, na experiência pascal, resplandecem no fogo: ao mesmo tempo que inflamam a fé pascal, esta dá-lhes uma nova compreensão. Encontramos esta experiência ardente nas Sétimas Moradas, meta do percurso teresiano: têm sabor a Ressurreição!

“Aqui se dão as águas em abundância a esta corça que vai ferida. Aqui se deleita no tabernáculo de Deus. Aqui acha a pombinha, que Noé enviou a ver se era acabada a tempestade, a oliveira, em sinal de que achou terra firme no meio das águas e tempestade deste mundo.” (7 M 3,13)

Estas Sétimas Moradas são um cumprimento e um princípio. São o cumprimento de uma longa travessia. Manifesta-se no dom da Paz, que Jesus oferece igualmente aos seus discípulos em suas aparições pascais. A paz não é uma garantia contra todos os perigos e combates, mas é uma vitória infalível. É um princípio sem fim: no seu epílogo, a Santa Madre convida-nos a habitar o Castelo, a percorrer em todos os sentidos. Não se trata de um novo confinamento, mas da experiência de uma liberdade inaudita. Eis-nos no Tempo Pascal para aspirarmos e irradiarmos a vitória pascal; alegremo-nos nela!

Santa Teresa de Jesus escreveu o livro das Moradas, onde compara a nossa alma - o lar de Deus - com um castelo. As primeiras moradas correspondem à entrada na vida espiritual e são o fundamento para as demais.

- * A primeira morada é o portal de entrada na vida espiritual.
- * A segunda morada diz respeito à purificação da nossa relação com o mundo.
- * A terceira morada está ligada ao esclarecimento da relação com nós mesmos.
- * A quarta morada aprofunda a nossa relação com Deus.
- * A entrada na quinta morada marca uma transição.
- * A sexta morada consiste nos “compromissos espirituais”.
- * A sétima morada é o ponto de culminação definido pela união com Deus no “matrimônio espiritual.”

Fonte: <https://pt.aleteia.org/2020/11/06/moradas-da-alma-as-etapas-da-vida-mistica-segundo-santa-teresa-de-avila/>

Ressuscitei e estou convosco para sempre¹

Ir. Maria da Graça Sales Henriques, IMS

Assim jubila a Igreja ao celebrar a luminosa noite da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Sim, Ele está conosco, está para sempre com todos nós. É esta a fé que professamos. Na singular situação histórica que atravessamos, a celebração pascal nos interpela a refletir sobre o significado da nossa fé na presença do Ressuscitado no aqui e agora da nossa vida. O ritmo acelerado das mudanças que nos rodeiam, as tensões e conflitos políticos no palco mundial, a alternância de teorias e correntes de pensamento muitas vezes contraditórias geram um sentimento geral de insegurança. Não por último, nem sempre bem-sucedidas experiências de novas formas de evangelização adequadas aos questionamentos de hoje por parte da Igreja não detêm a secularização de instituições cristãs e a erosão dos alicerces da fé e da moral.

A complexidade da situação abre um abismo de dúvidas. Deixa sobretudo os jovens sem resposta à pergunta pelo sentido da vida.

Entre psicólogos se acentua hoje, por isso, a necessidade de resiliência. Está certo: capacidade de resistência, adaptação e flexibilidade são imperativos da hora.

Mas quantas vezes enfrentamos desafios que o melhor treinamento psicológico não nos ajuda a superar. São as situações em que somente podemos resistir à luz da fé na presença do Ressuscitado junto de nós. Ele, que “foi desprezado e rejeitado, homem de dores que conhece o sofrimento mais profundo” (Is 53,3), assumiu as nossas inseguranças, angústias e sofrimentos. Pagou com o preço da própria vida a nossa salvação. N’Ele, a nossa resiliência encontra uma qualidade nova. A nossa vida adquire o diferencial da esperança cristã. Sob uma condição, porém: que lhe confiemos a nossa fraqueza, que lhe mostremos as nossas feridas, que lhe confessemos as nossas dúvidas, que confiemos ao seu coração as nossas faltas e



os nossos pecados. Em troca, receberemos a superabundância da sua graça e poderemos testemunhar como São Paulo: “Eu posso tudo naquele que me conforta!”

Como muitos outros que Deus conduziu ao caminho da santidade, o pobre Diácono João Pozzobon também viveu desta certeza:

“Não ter medo da cruz, pois através dos sacrifícios encontrarás alegrias. Logo se confirmou tudo isso.” E ainda: “embora já tenha passado a Semana Santa e o dia da Páscoa da Ressurreição, o que não passa é quando na ressurreição de nossa alma, de nosso coração, aumenta a disposição para enfrentar as lutas junto à Mãe, para levar muitas almas a Jesus. O destaque da presença de Maria no nosso caminho tem um significado particular para o nosso testemunho de fé. A Senhora das Dores que permaneceu junto à cruz do Filho, a Rainha dos céus que jubila pela sua ressurreição é a Mãe que Jesus nos legou como dádiva preciosa na hora da sua morte. A tarefa essencial de toda a mãe, tanto mais de Maria, Mãe de todas as mães, é transmitir aos filhos a segurança da fé. Ela permanece ao nosso lado mantendo viva a nossa certeza que Jesus cumpre a sua promessa: “Ressuscitei e estou convosco para sempre.”

¹ Cf. Sl. 138, Liturgia pascal.

Viver a Palavra no Tempo Pascal

Ir. Élide Debastiani, ICM

“Maria Madalena saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo e lhes disse: Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram... eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos” (Jo 20, 2.9).

O Tempo Pascal é pleno de significado para nós, Povo de Deus, seguidores e seguidoras de Jesus. Em comunidade, professamos a Fé no Ressuscitado procurando encontrá-Lo em nosso itinerário de vida.

Na Encarnação celebramos o Verbo que se fez carne, na crucifixão, reconhecemos Jesus Palavra viva, o Servo sofredor, já sem beleza aos olhos do mundo como diz o profeta Isaías: “Pois ele não tinha mais figura humana e sua aparência não era mais a de homem” (Is 52,14). Na Páscoa contemplamos o Cristo, Palavra encarnada, crucificada e agora em seu esplendor e beleza, ressuscitada.

Viver a Palavra no Tempo Pascal é percorrer o mesmo caminho das comunidades cristãs primitivas, chamadas a estar prontas para dar razão de sua esperança (cf. 1Pd 3,15). Contemplemos o caminho de Madalena, Pedro e João. Eles trazem em suas histórias de vida as marcas de um encontro arrebatador com Jesus, por isso frente a triste notícia de que haviam levado o corpo do crucificado, reagem cada um à sua maneira. Maria Madalena vai bem cedo, é a primeira a sentir a ausência, por isso corre para comunicar aos Apóstolos. Pedro e João também correm em direção ao sepulcro, mas nada veem.

Até aí, os três “ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos”. Os dois apóstolos retornam para casa, embora se diga que João “viu e acreditou” (Jo 20,8). Maria Madalena é a mulher perseverante que permanece junto ao sepulcro, do lado de fora, chorando, sem saber ainda o que faria para encontrar o corpo do Senhor, seu amado. Eis que ao se inclinar e olhar para dentro, ouve uma voz: “Mulher, por que choras?” Gesto e voz sinalizam que algo inusitado está por acontecer. Na narrativa do evangelho ela encontra com o Ressuscitado. Jesus a chama pelo nome e, não obstante seu desejo de abraçar e reter o Mestre, obedece ao mandato missionário: Vai dizer aos meus irmãos... ela foi anunciar aos discípulos: “Vi o Senhor” e as coisas que ele lhe disse (Jo 20,16-18).

Neste tempo em que a Igreja vive o processo sinodal, o Tempo Pascal convida-nos a correr, encontrar e anunciar. O ritmo é diferente, mas a meta é comum. Quem crê em Jesus Cristo apressa-se para encontrar e celebrar com os irmãos e irmãs em comunidade; busca ler, conhecer e anunciar a Palavra de Deus; reconhece o Senhor Ressuscitado que chama pelo nome e envia uma vez mais a perseverar na dor como Madalena junto às multidões que choram e renascer no amor como o apóstolo Paulo: “Minha vida presente na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2,20).

*A Vigília Pascal, é
“a mãe de todas as vigílias”,
como dizia Santo Agostinho.*

Vigília Pascal

Rafael Cechella Isaia

A Vigília Pascal é uma importante celebração litúrgica onde se celebra de maneira solene a ressurreição de Jesus. Ela marca o fim do Tríduo Pascal e acontece na noite do Sábado Santo, na véspera do Domingo da Páscoa. É realizada em todas as igrejas católicas do mundo, quando os cristãos se alegram pela ressurreição de Jesus.

A Vigília Pascal é uma noite sacramental, centro de todas as liturgias, noite do memorial do Cristo Ressuscitado dos mortos.

No Catecismo da Igreja Católica (nº 1169), é acentuada a importância desta solenidade Pascal: “Por isso, a Páscoa não é simplesmente uma festa entre outras: é a ‘festa das festas’, ‘solenidade das solenidades’, como a Eucaristia é o sacramento dos sacramentos (o grande sacramento). Santo Atanásio a denomina ‘o grande domingo’, como a semana santa é chamada no Oriente ‘a grande semana’. O mistério da ressurreição, no qual Cristo esmagou a morte, penetra

nosso velho tempo com sua poderosa energia até que tudo lhe seja submetido”.

A Vigília Pascal, é “a mãe de todas as vigílias”, como dizia Santo Agostinho. Ela inicia com a bela e significativa Bênção do Fogo e também do Círio Pascal, com a igreja às escuras. Aqui se lembra que o Cristo Ressuscitado é a luz do mundo, quebra a escuridão e enche de luz a todos aqueles que se aproximam dele. É o triunfo da luz sobre as trevas do mal. Essa primeira parte termina com uma ação de graças, que exprime o caráter universal da vitória de Cristo.

A Vigília solene possui quatro partes fundamentais, que forma uma unidade: inicia com a Celebração da Luz, e de imediato a Liturgia da Palavra, a Liturgia Batismal, e termina com a Liturgia Eucarística. E nela, entoa-se novamente o “Glória” e o “Aleluia”, que foram omitidos durante todo o período quaresmal e de onde vem o nome “Sábado de Aleluia”.

Sua Liturgia da Palavra é composta de sete leituras do Antigo Testamento, que são como um resumo de toda a história da salvação. Cada leitura é seguida por um salmo e uma oração relativa àquilo que foi lido. Logo após, duas leituras do Novo Testamento: Rm 6,3-11 e Lc 24,1-12.

Nessa noite da Vigília Pascal, somos convidados a celebrar a Ressurreição de Jesus e a passar a ter mais esperança na vida eterna. Em nosso viver, somos convidados a dar nosso testemunho, com alegria e responsabilidade, a levar as sementes desse extraordinário acontecimento divino a todos os ambientes onde estivermos, a começar pela nossa casa, nossos amigos, nossa comunidade.

Que a luz da ressurreição ilumine as trevas do nosso coração, das nossas relações, da nossa vida e tudo aquilo que fazemos. Como Cristo, ressuscitemos na Páscoa para uma verdadeira vida cristã, pois Ele está vivo, ressuscitado e abençoando cada um de nós!



Santa Maria, março de 2022.

Estimados fiéis leigos e ministros ordenados da Arquidiocese de Santa Maria,
Saúde e paz no Senhor!

O Papa Francisco convocou-nos a viver mais intensamente a sinodalidade, preparando o sínodo de 2023. Sínodo, do grego, significa, caminho tomado junto. Quando nos unimos, podemos discernir melhor as indicações para confrontar a proposta cristã com os apelos do nosso tempo.

Para que vivamos na comunhão, participação e missão indicadas pelo Sínodo, precisamos escutar a todos, numa atitude de abertura e acolhida das diversas percepções. Nesse sentido, a Comissão para o Sínodo da Arquidiocese de Santa Maria apresenta um questionário que visa uma escuta qualificada e abrangente sobre a nossa realidade eclesial. Precisamos identificar forças e oportunidades, fraquezas e desafios.

O questionário é destinado a todos que desejarem expressar sua opinião. Especialmente sugere-se os familiares dos catequizandos de 2022 no ato de inscrição da catequese, bem como catequistas, ministros da comunhão e demais lideranças das paróquias também são convidados a responder. Seria muito bom que pessoas que não participam da Igreja respondessem também, para evitar uma escuta seletiva. Todos os questionários deverão ser entregues nas secretarias paroquiais ou nas sacristias das Igrejas. Cada paróquia fará chegar, por e-mail ou de forma impressa, todos os questionários na Assessoria de Comunicação na Cúria (Silva Jardim, 2038), até no máximo dia 20 de abril.

A equipe do sínodo compilará as respostas e elaborará um relatório que será enviado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil como nossa contribuição para o processo sinodal. Esse relatório também pautará as futuras assembleias e conselhos de pastoral da Arquidiocese.

Vamos participar, o atual contexto exige redobrada atenção ao que podemos revisar e melhorar para que a fé em Jesus Cristo seja cada vez mais difundida.

Nossa gratidão e bênção



+ *Leomar Brustolin*

Dom Leomar Antônio Brustolin
Arcebispo Metropolitano de Santa Maria



QUESTIONÁRIO PARA O SÍNODO - QUEREMOS ESCUTAR VOCÊ !

Agradecemos se você puder responder de forma anônima o breve questionário que segue. Ele servirá para enviarmos ao Papa as impressões da nossa região sobre a matéria em questão.

Sua idade: _____

Sua escolaridade: _____

Sua profissão: _____

A. Sou cristão católico? () Sim () Não () Já fui

B. Recebi os Sacramentos?

() Batismo () Eucaristia () Crisma () Matrimônio () Nenhum

C. Participo de algum grupo em minha paróquia (pastoral, movimento, etc.)

() Sim: qual? _____ () Não () Já participei

D. Quais os aspectos FORTES E POSITIVOS da Igreja Católica?

E. O que precisa ser revisto e melhorado na vida da Igreja?

F. Você tem alguma sugestão para que a Igreja possa estar mais atenta às necessidades das pessoas?

Na companhia da ansiedade

A ansiedade **é um sentimento** desagradável despertado por algo que vivemos como ameaça à nossa existência ou àquela de pessoas queridas ou valores que consideramos importantes. No entanto, a ansiedade também é suscitada pela espera de coisas agradáveis para nós. Sendo assim, podemos dizer que estamos constantemente em sua companhia.

Contudo, desejamos sublinhar aqui dois tipos básicos de ansiedade. Aquela **adaptativa** onde sua intensidade corresponde com a situação causante. É um sentimento que nos põe em alerta como fonte de energia que nos ajuda a enfrentar e nos adaptar as situações de emergência. Entretanto, passada a situação a ansiedade cessa. Por exemplo: a espera da visita de uma pessoa estimada, uma viagem de negócios, uma prova importante, etc.

Já aquela ansiedade denominada **patológica** nos paralisa. Ela consome nossa energia, aumenta a insegurança e limita nossa liberdade. Esse nível de ansiedade nos deixa com medo de enfrentar as situações da vida trazendo prejuízos emocionais, relacionais e no trabalho. Por exemplo: a dificuldade de parar e escutar as pessoas, comportamentos agressivos e oscilantes, controle do ambiente e dos outros, comportamento impulsivo nas decisões de trabalho, falta de organização, ativismo, medo do novo, etc.

Nesse caso a ansiedade pode ser indicativa de algum **conflito psíquico** e enquanto não tocamos nesse conflito ficamos somente tentando lidar com a ansiedade que, nesse caso, é um sintoma de algo mais profundo. Dessa forma, ela nos impede de ter uma visão realística de nós mesmos. Às vezes o fato de evitar mudanças e novidades permanecendo na rotina pode ser um modo inconsciente para controlar a ansiedade.

A ansiedade também afeta a **relação com Deus** na oração, pois a agitação interna prejudica o silêncio e dificulta ouvir a Palavra, meditando-a e discernindo-a segundo a vontade de Deus. Com facilidade perdemos a serenidade e estabilidade para uma vida espiritual frutífera.

Em geral a ansiedade pode ser **tratada** por meio de medicação e também psicoterapia. O medicamento ajuda na regulação do humor ansioso enquanto a psicoterapia colabora na compreensão dos conflitos intrapsíquicos que geram esta ansiedade inibitória. Por fim, é importante buscar reconhecer os sintomas que apontam para uma possível ansiedade e buscar ajuda. Deixar-se ajudar é bíblico/cristão.

Espiritualidade e Saúde

Prof^a. Dr^a. Liliane Alves Pereira, Ir. Franciscana

Estudos recentes têm revelado o potencial da espiritualidade no cuidado da saúde do ser humano. Isso porque, o ser humano é multidimensional - humana, psicológica, social, antropológica e espiritual. Essa integralidade que forma a pessoa leva-a a perceber na cotidianidade da vida o quanto essas dimensões conectam entre si.

A busca por dar respostas ao físico, ao psicológico parecem ser de natureza imediata, enquanto a dimensão espiritual “pode esperar um pouquinho”. Ledo engano: cada vez que a pessoa se dobra para a escuta de Deus em si e na realidade que a circunda ela também cuida das outras dimensões do seu ser.

A espiritualidade leva o ser humano a acreditar no inaudível, invisível e intocável, coloca-o em sintonia consigo mesmo, fá-lo mudar interiormente e acreditar em si (Dalai Lama), pois dá sentido e significado à própria vida.

A seguir listo alguns benefícios do cultivo da espiritualidade para a saúde e/ou o bem-estar do ser humano:

- 1 - A espiritualidade como um estimulante para a produção do hormônio responsável pelo bem-estar (endorfina), isso pode ser por meio da oração, do diálogo, da contemplação da natureza, da sintonia consigo mesma;
- 2 - A espiritualidade como uma estratégia de enfrentamento da dor ou doença em busca de sobrevivência;
- 3 - Constitui um forte aliado no processo de cura ou ressignificação da pessoa e da família como memória histórico-afetiva como faziam o povo de Deus no início da igreja;
- 4 - Produz satisfação pessoal, conforto, proteção, distração, inclusão social nos encontros, no cuidado com os mais vulneráveis, na celebração da vida;
- 5 - Fomenta nas pessoas a resiliência, esperança, compaixão e empatia, sentimentos capazes de fazer a pessoa mais humana e fraterna;
- 6 - Conscientiza de que a vida não tem um fim em si mesma, mas leva a pessoa à conexão com o Transcendente, ou seja, o ser humano é um ser (in) finito quando sabe e sente que nasceu de e para Deus.
- 7 - Produz silêncio, escuta e alteridade, isso porque, a espiritualidade conduz a consciência de que o ser humano só o é quando está na relação com o outro e com Deus. De outro modo, ele é apenas um ser “independente” que se distanciou da sua humanidade.

Os elementos acima descritos permitem-nos sentir, experimentar e vivenciar a grandeza que é nosso ser gente, fomenta o desejo de cuidar da nossa saúde, da vida, da terra, dos outros como seres integrais e rezar como o Salmista (Sl 8) “que é o ser humano Senhor, para dele vos lembrades com tanto carinho?”

Somos seres criados para a Transcendência e o seremos de fato quando percebermos que a imanência for o caminho.



Estágio Pastoral, uma imersão na periferia



Seminarista Juliano Venturini

Neste período de atendimento na paróquia, respeitando a caminhada já desenvolvida pelo pároco anterior Pe. Vilson Venturini, muito se avançou. Do ponto de vista funcional e pastoral, em meu estágio auxílio no atendimento na secretaria paroquial, dentre muitas outras atividades pastorais que serão desenvolvidas durante todo este ano como: preparação para o Sacramento do Batismo, visita às famílias com orações e celebrações.

Aos finais de semana, a paróquia conta ainda com a colaboração dos seminaristas Bruno Groos e Marco Júnior ajudando nos trabalhos pastorais. O pe. Rogério, da Diocese de Montenegro, cedido para pastorear o povo de Deus aqui, muito tem feito, a saber: visita às famílias e aos doentes, celebração da

Santa Missa nas comunidades e auxílio na preparação para os sacramentos.

Contamos com o valioso apoio e parceria da Comunidade Olhar Misericordioso na caridade e na liturgia. E com a presença das Irmãs Filhas do Amor Divino e Irmãos Maristas, que juntos somam forças na missão. Vale ressaltar as lideranças que animam a vida das comunidades, fortalecendo e frutificando a missão da paróquia que, a começar pelo pároco, se concretiza em obras na construção do Reino de Deus.

E para melhor atender as necessidades do povo, a paróquia desenvolve um importante trabalho de caridade, ajudando famílias carentes com doações de cestas básicas.

No âmbito espiritual, para melhor atender os paroquia-

nos, o Pe. Rogério às quintas-feiras está conduzindo a Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento, bem como acrescentou mais uma Santa Missa aos domingos, fazendo com que a igreja matriz conte com duas Missas dominicais, uma pela manhã e outra à noite, transmitidas pelas redes sociais da paróquia que vem tendo um bom investimento na Pastoral da Comunicação - PASCOM.

Para ajudar as comunidades a se fortalecerem, a paróquia investirá no dízimo. Para a catequese, várias escolas que compõem o território paroquial foram visitadas, visando melhorar a participação de crianças e adolescentes.

Com liturgias preparadas, catequese, caridade, reuniões de planejamentos pastorais e presença do sacerdote, estamos renovando e reavivando no Espírito Santo a vida paroquial em todos os seus eixos, aumentando significativamente a participação dos fiéis e a procura pelos sacramentos.

Ainda temos muitos desafios, porém, firmes na fé e contando com o apoio dos paroquianos seremos todos vitoriosos no Senhor.



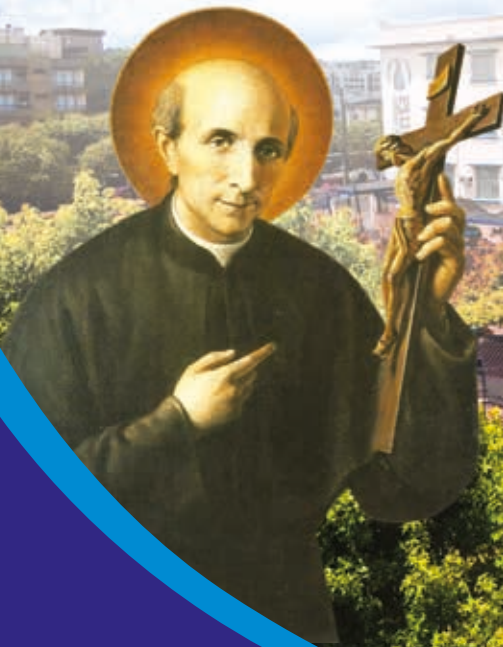
Graça Alcançada

Relato de Maria Rodrigues, de Santa Maria



Meu marido sofreu um grave acidente de moto. Quando chegamos ao local eu e meu filho, ele estava em coma, meu filho pediu para não deixar o pai morrer. Prometi que não deixaria. Foi nesse momento que implorei à Mãe Medianeira que não o deixasse morrer mesmo com apenas 5% de chance de sobreviver, que eu faria a romaria de joelhos. No dia seguinte à internação, fui até à Basílica conversar com a Mãe, coloquei um escapulário na imagem e, depois, deixei na cama hospitalar. Depois de 15 dias na UTI e meses no hospital, graças à Deus ele se recuperou e voltou para casa. No mesmo ano fiz a caminhada de joelhos e ele junto, mesmo ainda um pouco fraco. Essa é uma das várias graças de Nossa Senhora Medianeira que minha família recebeu.

*Educação e Humanização
para toda vida!*





Assembleia de Catequistas

Catequista Maria Da Graça Schmidt

A Basílica da Medianeira acolheu aproximadamente 450 catequistas, no dia 19 de março. Os padres Cristiano Quatrin, Gerson e Alcione, deram as boas-vindas a todos que vieram de várias localidades que compõem nossa arquidiocese. Na primeira parte aconteceu uma formação com a psicóloga Fabiane Pasa, que orientou como nós catequistas devemos atuar neste momento que estamos vivendo. Constatamos que o Brasil é o país mais ansioso do mundo, a pandemia afetou a forma de pensar em nós mesmos e nos trouxe um trauma coletivo. Como se recuperar desse trauma? Deus caminha conosco neste momento de trauma, nós podemos sentir que Deus está conosco e criando novas memórias quando as pessoas perderam o sentido da vida. Os pequenos num primeiro momento tiveram a companhia dos pais, as crianças maiores começaram a se preocupar com os pais, se iriam perdê-los, além disso tiveram vários distúrbios mentais, apresentando alguns sintomas como dificuldade para dormir, ficaram mais agitadas, mais chorosas...

Nós precisamos saber como vamos encontrar nosso grupo na catequese, pois iremos trabalhar com a inseguranças e apatia, teremos

que ter sensibilidade de acordo com a realidade. Os adolescentes estão apáticos quanto ao futuro, sofrem da síndrome da gaiola, precisamos procurar nos encontros de catequese curar os traumas e observá-los. Temos que cativar com amor e carinho, pois ninguém dá o que não tem. Nós somos convidados a fazer as pontes e não as barreiras entre as famílias dos catequizandos e a igreja.

Dom Leomar trabalhou com o material do IVC (Com crianças, jovens e adultos). Apresentou para a assembleia, objetivos, justificativa, subsídios e recursos, além de como ficaram os prazos para implementação.

A implantação do Batismo ficará para o ano 2023.

O calendário para cada tempo, juntamente com o início do período catequético, no mesmo tempo, para todas as paróquias. Estamos em unidade na arquidiocese, sendo assim, as datas, eventos, acontecerão no mesmo período.

Foi divulgado pelo nosso arcebispo os sites como a Casa de Iniciação Cristã, para acessarem e lá encontrarão materiais para auxiliar na catequese. Nossa gratidão a todos que participaram nesse momento de graça e bênçãos.

É Páscoa outra vez

Ir. Maria Aparecida Marques - IFPCC

Creio que não se pode falar de Páscoa, sem passarmos pela quaresma. A quaresma vem tecida pelo domingo de ramos - entrada triunfal - e pela festa do Memorial do Senhor ou seja, a Ceia da 5ª feira. Guarneçada pelo auge da dor, na 6ª feira, serve-se do silêncio reflexivo do repouso que conduz à madrugada luminosa, ao sol nascente da manhã pascal. Essa realidade antropológica e teologal, passa a ser vivenciada por aqueles e aquelas que acreditaram e acreditam N'ELE.

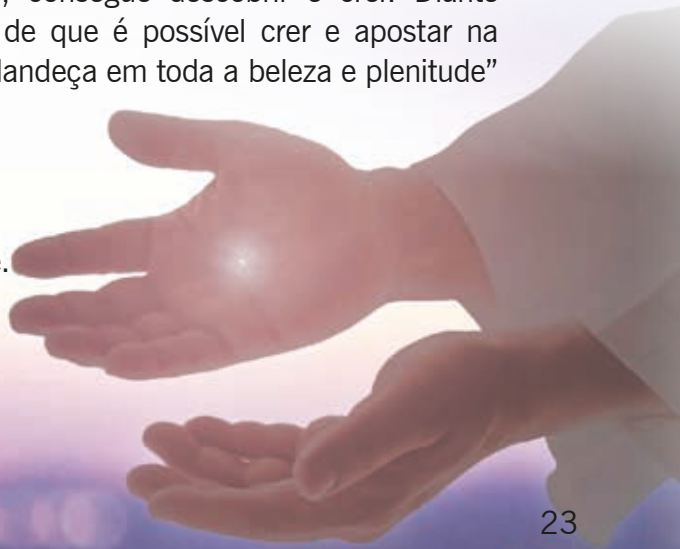
A Páscoa em nossa vida segue o mesmo roteiro. Quando prestamos bem atenção à Páscoa e seu entorno, vemo-nos inseridos, circundados na mesma realidade. A condição humana é toda uma trajetória de vida - morte - ressurreição. Entramos em nossa história pessoal e percebemos que passamos todo tempo de nossa existência, construindo, desconstruindo e acertando o passo... Nesses intervalos surge a esperança: Ele ressuscitará! No desenrolar de nossa vida precisamos da esperança de que Ressuscitaremos! E, ressuscitaremos no último dia (Jo 11,24)

Da mesma forma em que o acontecimento do Natal põe tudo em movimento, a explosão da Páscoa mostra-nos a pedagogia de Deus. Move-se a pedra da porta do sepulcro, as mulheres saem pela madrugada rumo ao túmulo, o Anjo anunciador da ressurreição coloca-se à porta do túmulo, Maria corre em direção aos discípulos para anunciar-lhes a Boa Nova, estes colocam-se em movimento, os guardas são despertados e saem atrás de explicações, o sol qual luz pascal brilha por trás das montanhas, o coração de Maria exulta agora de alegria, talvez mais forte que no próprio Magnificat, os guardas temem por represálias, os apóstolos cercam-se atônitos ao redor de Pedro, os poderosos que O condenaram buscam explicações e inventam justificativas e desculpas .

Para todos, porém, inicialmente um misto de alegria, medo, certeza e dúvida. Pedro e João confirmam o anúncio de Maria Madalena. Esse primeiro dia da semana nos remete ao Gênesis quando descreve a criação. No primeiro dia, “faça-se a luz...!” O primeiro dia da semana pascal é surpreendente! A partir da ressurreição de Jesus, nasce a nova humanidade. “Naquele primeiro dia da semana, aconteceu algo extraordinário que somente quem tem fé e amor, consegue descobrir e crer. Diante disso, o discípulo amado - João - dá testemunho de que é possível crer e apostar na superação dos sinais de morte, para que a vida resplandeça em toda a beleza e plenitude” (Dia a dia com o Evangelho, p. 197. Ed. Paulus).

Portanto, a Páscoa nos enche de coragem para superar nossos problemas, desatar as amarras que nos prendem, para crescermos em humanidade.

FELIZ PÁSCOA!!!





A Virgem Maria na ressurreição do Senhor

Pe. Christian Moreira Coelho de Oliveira - Mariologista

Na Vigília Pascal temos a relação da Virgem Maria com os sacramentos da iniciação à vida cristã. Todos os sacramentos se realizam na Virgem Maria, vejamos: o Espírito Santo que santifica o útero da Igreja, a pia batismal, de onde renascem os filhos de Deus, santificou o ventre de Maria para que ela pudesse conceber e dar à luz o Filho Unigênito. O mesmo Espírito Santo que pela imposição das mãos e unção confirma os batizados é o Espírito Santo que em Pentecostes desceu sobre a Virgem Maria. A comunhão eucarística que nos alimenta com o corpo e o sangue do Senhor e nos transforma em concorpóreos de Jesus Cristo, é a mesma carne e sangue que o Senhor ofereceu na cruz, é o mesmo que a Virgem Maria gerou e deu à luz. Na celebração dos sacramentos a Virgem Maria é venerada como o “palácio dos sacramentos” e “fonte de luz e de vida” porque trouxe no ventre Jesus Cristo, o sacramento do Pai, no qual nos vem toda graça e salvação.

Nos cinquenta dias de Páscoa podemos experimentar como a Igreja nascente experimentou a presença da Virgem Maria na expectativa da vinda do Paráclito. Em At 1,14 há uma rica experiência do encontro com a Virgem, como vemos em alguns títulos: Nossa Senhora de

Pentecostes, Nossa Senhora do Amor Divino, Nossa Senhora do Cenáculo. A Virgem Maria que desde a Anunciação ficou plena do Espírito Santo, como vimos na sua visita a Isabel e no canto do Magnificat. Como todas as ações de Maria são ações de mãe, o Santo Padre Francisco instituiu a memória da Virgem Maria, Mãe da Igreja, para a segunda-feira, depois de Pentecostes, o que ressalta a ligação entre a vitalidade da Igreja em Pentecostes e a solicitude materna de Maria. O Espírito Santo que é a alma da Igreja e a Virgem Maria sua esposa. A Igreja que é o Corpo de Cristo e Maria que é a Mãe do Cristo todo. Com esta memória se desenvolve o senso materno da Igreja, fazendo a ela um forte apelo missionário.

Devido a esse lugar de Maria no centro do grupo dos apóstolos no dia de Pentecostes, a Virgem Maria é também na Páscoa venerada como “Rainha dos Apóstolos”, como modelo de vigor missionário, de promotora da concórdia, da comunhão e da paz, da obediência à voz do Espírito Santo e da propagação do Evangelho da salvação a todos os povos para aumentar o número de fiéis e o contínuo progresso na salvação de todos os cristãos.

Desde o século IV percorre pela vida da Igreja uma piedosa tradição segundo a qual o Senhor ressuscitado apareceu à sua mãe. Alguns dos argumentos bíblicos são referentes à observância do quarto mandamento. Na patrística encontramos a tese *“Et prima Vidit”* de Santo Ambrósio. Em meio a tantos argumentos teológicos, litúrgicos, espirituais chegamos ao século XX quando o argumento para sustento da tradição se constrói não no campo afetivo, mas se sustenta no percurso de participação e reciprocidade na obra da salvação. Ora, a Mãe de Deus que esteve tão intimamente ligada à obra do Filho, que a aparição a ela se deu para consolar e alegrar toda a Igreja. Assim, após a ressurreição a Mãe permanece unida ao projeto divino, participando por primeiro, como membro iminente da Igreja, da alegria da ressurreição.

Por fim, a recitação do rosário que nos mistérios da glória medita sobre a Assunção e a Coroa de Glória, o que permite ver em Maria os frutos da Ressurreição destinados aos homens de fé que peregrinam para a meta da união plena com Deus. A Virgem Maria é um grande ícone da tomada de consciência da nova existência em Cristo e torna-se um testemunho gerador de esperança que dá sentido à vida.

Ao encontrar com Maria na Páscoa do seu Divino Filho, queiramos acolher plenamente a alegria da ressurreição e deixar que a força do Espírito Santo mantenha firme a nossa fé. Vivamos e trabalhemos para construir a paz, dom e fruto mais precioso da consolação que a alegria da Ressurreição nos traz. Que a Virgem Maria, Mãe do Ressuscitado e Mãe da Igreja nos obtenha este dom, o dom da paz!



Corpo de Deus | Vale Vêneto

Um pequeno grupo de crianças recebeu a primeira eucaristia. Familiares, catequista e comunidade celebraram, junto ao Padre Romildo, para que as crianças assumam o compromisso de estreitar as relações de fé, participem da comunidade e busquem na Eucaristia o alimento espiritual. A Catequista Dionir preparou Angelo Dotto, Ângelo Antonio Toniazzo Sturza, Ariane Roratto Aguiar e João Vitor Bevilacqua Bortoluzzi.



Preparação para a Páscoa



Neste tempo de quaresma a comunidade intensifica a oração individual e comunitária e a meditação da Via-Sacra. Encontros especiais ocorrem nas capelas e na matriz e aos domingos, às 18 horas, todos são convidados para refletir as estações da Via-Sacra, subindo até o Calvário ou rezando na Igreja, caso haja chuva. É uma oportunidade de

vivenciar o período quaresmal e preparar muito bem o coração para bem celebrar a Páscoa - Ressurreição do Senhor e renovação de nossas vidas.

São José do Patrocínio | Santa Maria

A Paróquia São José do Patrocínio completou 75 anos. E foram convidados para presidir as suas celebrações os padres Ciro Attanasio, SDC - Provincial de Nossa Senhora de Guadalupe, no dia 15 de março. No dia 16, o pe. Salvador Leandro Barbosa, SAC. O pe. Roni Mayer, no dia 17. A missa em honra a São José foi realizada no dia 18 de março sob a presidência do arcebispo emérito de Santa Maria, Dom Hélio Adelar Rubert.



N. Sra. Aparecida | Santa Maria

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Tancredo Neves realiza todos os sábados, das 8h às 11h30, seu Brechó beneficente.



São José | Ivorá



A Paróquia São José, de Ivorá, celebrou a Festa de seu padroeiro com uma programação intensa.

Na quarta aconteceu a Missa com Santos Óleos, na quinta, missa de Eucaristia e Crisma, na sexta, Procissão Luminosa, no sábado, orações do Terço e no domingo, Missa Solene.

Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe, em Santa Maria



Sob a coordenação do Padre Enio Rigo, com apoio dos seminaristas palotinos, nova área implantada terá atuação nos bairros São José, KM3 e Pé de Plátano.



São José | Itaara

A Festa do Padroeiro foi marcada por um novena que iniciou no dia 11 de março e as festividades encerraram no dia 20, com a realização de uma Missa em honra a São José.



A Capela São José, acolheu na véspera da data festiva de seu patrono, a celebração eucarística que marcou a implantação de uma nova área missionária na Arquidiocese de Santa Maria. No dia 18 de março, às 19h30 sob a presidência de Dom Leomar Antônio Brustolin e concelebração dos padres palotinos Valdecir Felipe, Erno Schindwein, Juliano Dutra, dos padres diocesanos Bertilo Morsch, Gerson Cavalheiro, do diácono João Manuel Pereira da Silva e do novo administrador, padre Enio Rigo, a comunidade local pode acompanhar este momento histórico. O novo espaço missionário é um desmembramento de algumas comunidades da paróquia Nossa Senhora das Dores e tem por objetivo ampliar o atendimento e o cuidado pastoral em uma das regiões mais populosas da cidade e que, apesar do incansável esforço dos padres palotinos, não tinha uma matriz em seu espaço geográfico.

Em um primeiro momento, o objetivo é de evangelizar e fazer atividades voltadas para facilitar o acesso a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, pela atuação da Igreja naquela região.

Direcione a câmera de seu celular para o QR Code abaixo.



MATRÍCULAS
ABERTAS

DE
POI
MEN
TO

educador
marista

Sênimo de dedicação e afeto

“Aqui nós não formamos apenas estudantes, mas entregamos para a sociedade jovens com valores de caráter e amor ao próximo, pois acreditamos que é isso que o mundo precisa.”

Gisele Prates Gonçalves, educadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental



COLÉGIO MARISTA
SANTA MARIA